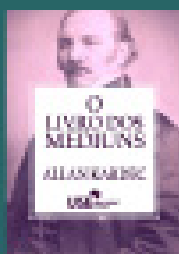
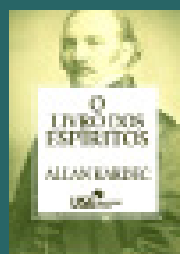


A progressão dos Espíritos
Reergue-lhes a coragem...
O espírita e a política


Conheça o Espiritismo direto da fonte

Começar pelo começo é beber na fonte de água limpa e cristalina das obras de Allan Kardec e conhecer o Espiritismo com coerência, clareza, sem interferências e distorções.

**COMECE
pelo
COMEÇO**
Allan Kardec
Acadêmico Natural da Colômbia e Capitão



**PROCURE UM CENTRO ESPÍRITA PRÓXIMO A
VOCÊ E PARTICIPE DOS GRUPOS DE ESTUDO
SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA**

 respostas ao coração e à razão

USE 
**UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO**

PRESIDENTE *com a palavra*



Rodolfo Garcia Collevatti

Caros Leitores!
A Semana Kardeciana de 2026 nos pede a reflexão em torno do livre-arbítrio e nossa jornada de evolução espiritual.

Frequentemente, ouvimos questionamentos como: “Como sempre se diz ‘Se Deus quiser’, por que Deus permite tanto mal acontecendo na humanidade?” ou “se nunca foi sorte, sempre foi Deus, por que nunca nada dá certo comigo?” ou ainda “Por que isso está acontecendo comigo, que sou uma pessoa tão boa?” e, finalmente: “Onde está o livre-arbítrio da mulher vítima de feminicídio depois de ser espancada ao longo de anos?”

O entendimento dessas questões é fundamental para fortalecermos nossa fé raciocinada, e para nos relacionarmos bem com Deus diante das provas e expiações com as quais nos deparamos ao longo da existência terrena.

Assim, vamos resumir os ensinamentos trazidos pela Doutrina Espírita para responder às questões acima:

Deus criou a todos nós, Espíritos, “simples e ignorantes”, mas dotados de igual aptidão para progredir e alcançar a

perfeição por meio de nossos próprios esforços e do uso de nossa vontade.

Antes de cada nova encarnação, enquanto estamos no mundo espiritual, exercemos nosso livre-arbítrio ao escolher o gênero de provas e as dificuldades a enfrentar para evoluirmos. Deus pode, sim, impor certa existência a um Espírito inferior ou com má vontade, ainda incapaz de entender o caminho mais benéfico à sua purificação. Ainda nesse caso, entendemos que tal imposição é consequência de más escolhas pregressas feitas pelo Espírito.

O livre-arbítrio desenvolve-se com o crescimento de nossas faculdades. Um animal tem os instintos limitando claramente a liberdade de suas escolhas. Nós temos menos liberdade de escolher que Espíritos bons e menos ainda que os anjos, ou Espíritos puros.

Muita vez, nosso planejamento reencarnatório limita nossas escolhas na condição de Espíritos encarnados. Muitos de nós reclamamos de Deus, dos céus, em vez de trabalharmos nossa resiliência e entendermos

as consequências de nossas escolhas. *O evangelho segundo o espiritismo* nos ensina uma importante lição: muitas aflições, enfrentadas nessa existência, são frutos de escolhas equivocadas feitas já nessa reencarnação, e não em encarnações passadas.

Finalmente, vale lembrar: ninguém encarna para fazer o mal, o qual não procede de Deus, mas do abuso que fazemos de nossa liberdade, ao desrespeitarmos as leis divinas. Deus nos deixa a responsabilidade por nossos atos para que tenhamos mérito de nossas obras.

Assim, procuremos estudar e investir em nosso autoconhecimento para podermos fazer melhores escolhas e evitarmos atrasos na nossa jornada evolutiva rumo à luz.

Um abraço fraterno!

Rodolfo Collevatti
Presidente da USE Intermunicipal de São José dos Campos
Gestão 2024 - 2027

SUMÁRIO

- 3
Presidente com a palavra
Rodolfo Garcia Collevatti
- 8
Reergue-lhes a coragem ...
Orson Peter Carrara
- 9
A progressão dos Espíritos
Marco Milani
- 11
O espírita e a política
Carlos Abranches
- 13
O sol interior
Robson Luiz Rocha
- 15
A Revista Espírita - Jornal de Estudos Psicológicos
Ano I - Novembro de 1858 - Nº II
David Ascenço
- 18
A causa dos problemas sociais e sua solução
Marcus de Mario
- 20
A corrupção é uma doença?
Álvaro Augusto Vargas
- 22
Clube do Livro Espírita - Abril de 2026
- 24
A3pas
- 26
Coluna Espírita
- 31
Instituições unidas



CANDEIA ESPÍRITA é veículo de comunicação da USE Intermunicipal de São José dos Campos.
Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30 –
Jardim Jussara - São José dos Campos

Jornalista responsável:
A. J. Orlando, MTb 39.211

Projeto Editorial e Diagramação
A. J. Orlando

ABRIL DE 2026

USE Intermunicipal de
São José dos Campos
Comissão Executiva

RODOLFO GARCIA COLLEVATTI
Presidente

RAPHAEL OLIVEIRA PIRES DE LIMA
Vice-Presidente

ISABEL CRISTINA ROCHA CORTEZ BARAÚNA
1ª Tesoureira

Capa: A progressão do Espírito,
Freepik, por IA inteligência artificial.

USE Intermunicipal de São José dos Campos é órgão de unificação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, constituído pelas instituições espíritas unidas das cidades de Caraguatatuba, Ilhabela, Monteiro Lobato, Paraibuna, São José dos Campos e São Sebastião.

Viver em
Família
é fortalecer laços



*A família é a base
fundamental para a
educação*



73ª SEMANA

KARDECIANA

DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

28 DE MARÇO A 03 DE ABRIL DE 2026

LIVRE-ARBÍTRIO E EVOLUÇÃO: A JORNADA DO ESPÍRITO RUMO À LUZ

28/03 VONTADE E AUTOTRANSFORMAÇÃO: A CHAVE DA ASCENSÃO ESPIRITUAL
SÁBADO ÀS 10h **EDUARDO BORGES**

C. E. RECANTO DE LUZ - R. Maria das Dores Veloso Medeiros, 740 - Massaguaçu, Caraguatatuba

29/04 DO HOMEM VELHO AO HOMEM NOVO: ESCOLHAS QUE CONDUZEM À LUZ
DOMINGO ÀS 9h30 **CESAR PERRI**

C. E. DIVINO MESTRE - Rua Rubião Júnior, 640 - Centro - SJC

30/03 O DOM DA LIBERDADE: O LIVRE-ARBÍTRIO NA LEI DE DEUS
SEGUNDA ÀS 19h **PAULA GUIMARÃES**

C. E. AMOR E CARIDADE - Av. Rui Barbosa, 1046 - Santana - SJC

31/03 ESCOLHAS E CONSEQUÊNCIAS: A LEI DE CAUSA E EFEITO
TERÇA-FEIRA ÀS 19h30 **DAVID ASCENÇO**

FRATERNIDADE DA COLMEIA - Rua Padre Rodolfo, 119, Vila Ema - SJC

01/04 PROVAS E EXPIAÇÕES: OPORTUNIDADES DE EVOLUÇÃO
QUARTA-FEIRA ÀS 20h **MARIA CRISTINA**

C. E. DR. IVAN DE SOUZA LOPES - R. Letônia, 100 - Vila Nair - SJC

02/04 EVOLUÇÃO DO INSTINTO À RAZÃO E DA RAZÃO AO AMOR
QUINTA-FEIRA ÀS 20h **ANDRÉA LAPORTE**

C. E. AMOR E CARIDADE JACOB - R. Cel. José Monteiro, 816 - Centro - SJC

03/04 A REENCARNAÇÃO E O PLANEJAMENTO DA VIDA
SEXTA-FEIRA ÀS 20h **CAROLINA GUEDES**

C. E. SEARA DE LUZ - R. Ana Gonçalves da Cunha, 30 A - Monte Castelo - SJC

Realização

USE
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO
INTERMUNICIPAL DE
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Apoio



Alliança Espírita Evangelica
Regional Vale do Paraíba

Dia de **Allan Kardec**

Lei nº 4935 de 06/09/1996, no âmbito de São José dos Campos

15 de abril de 2026 às 19h

Homenagem a Kardec

Expositor:

Antonio Cesar Perri de Carvalho

**Momento artístico com o Coral da Fraternidade Colmeia e
Coral do CE Amor e Caridade Jacob.**

Painéis de Artes de alunos de Evangelização Infantil

Confraternização ao final do evento - Venha participar!

Promoção

Local: Câmara Municipal de São José dos Campos
R. Des. Francisco Murilo Pinto, 33 - Vila Santa Luzia
São José dos Campos

USE
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPIRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO
**INTERMUNICIPAL DE
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS**



Aliança Espírita Evangélica
Regional Vale do Paraíba

REERGUE-LHES a coragem ...



Orson Peter Carrara

Sim, a frase completa é belíssima. Vou colocar trecho parcial que nos faz alcançar o sentido:

“(...) reergue-lhes a coragem, excita-lhes o desejo de se elevarem pelo arrependimento e pela reparação e pode desviá-los do pensamento do mal. É nesse sentido, que ela não só pode aliviar, mas abreviar seus sofrimentos.”

O trecho está dentro do curtíssimo item 18 – *Da prece pelos mortos e pelos Espíritos sofredores*, constante do capítulo 27 – *Pedi e obtereis*, de *O evangelho segundo o espiritismo*.

O Item tem poucas linhas, mas traz esse trecho magnífico, e começa com a seguinte informação:

“A prece é reclamada pelos Espíritos sofredores; ela lhes é útil, porque vendo que pensam neles, sentem-se menos abandonados, menos infelizes (...)”.

Notemos o detalhe!

E aí entra a pedagogia do Codificador: “(...) Mas a prece tem sobre eles uma ação mais direta (...)” e então é onde está colocada a primeira transcrição acima, de máxima importância, dada a capacidade que a prece tem de reerguer os ânimos, animar o propósito de se elevar pelo arrependimento e até desviar do pensamento do mal.

No item seguinte, Kardec aborda, pois, sobre a importância da oração para os que já estão desencarnados e em situação de penúria espiritual, por motivos variados. Recomendando, pois ao leitor. E ele acrescenta conexão com outra obra, *O céu e o inferno*, em sua segunda parte, onde reuniu exemplos de Espíritos nas mais diversas situações no mundo espiritual, com depoimentos que ele pode reunir classificados pelo estágio em que se encontravam quando das comunicações.

Nada mais apropriado que essa apreciação constar do capítulo acima referido, na obra também citada. O capítulo é riquíssimo, inclusive – como sabe o leitor – abordando

sobre *Qualidades da prece* e *Eficácia da prece*, entre outros subtítulos, culminando com *Maneira de orar* e *Alegria da prece*. São textos que merecem nossa atenção de ir além de uma simples leitura, mas de nos debruçarmos para alcançar-lhes o rico conteúdo.

Para meditar sobre a importância da prece, e aqui especificamente na abordagem, pela oração em favor dos espíritos sofredores, em dificuldades para as quais podemos auxiliar para atenuar os sofrimentos. E mais, como já vimos: podemos participar da interrupção do sofrimento com o estímulo que nosso bom pensamento pode proporcionar, levando à coragem, ao arrependimento, que rompe as algemas que os prendem. Pois que a prece é capaz de desviar o pensamento do mal, ensejando novos e salutarens pensamentos... Luminoso caminho esse ...

Orson Peter Carrara é escritor e palestrante espírita, hoje, residente na cidade de Matão-SP.

A progressão dos Espíritos



Marco Milani

A progressão dos Espíritos constitui um dos eixos centrais da doutrina exposta em *O livro dos espíritos*, especialmente no conjunto das questões 114 a 127. Convém esclarecer que essa progressão se refere aos seres inteligentes já individualizados, isto é, aos Espíritos propriamente ditos, como definidos na questão 76, que despertaram e desenvolvem seus atributos morais e intelectuais. Trata-se, portanto, de um processo que diz respeito ao ser consciente de si, responsável por suas escolhas e capaz de discernimento moral.

O ponto de partida encontra-se nas questões 114 e 115, que afirmam que todos os Espíritos são criados simples e ignorantes. Essa afirmação tem implicações decisivas: não há qualquer forma de privilégio na criação, nem desigualdade essencial entre os seres. Todos possuem

as mesmas faculdades em potencial e estão destinados à mesma finalidade. A ignorância inicial não representa uma falha, mas uma condição necessária para o desenvolvimento progressivo das capacidades do Espírito.

Nas questões seguintes, especialmente entre 116 e 122, delinea-se o mecanismo do progresso. O Espírito, dotado de livre-arbítrio, constrói seu próprio caminho por meio de suas escolhas. O avanço não é automático nem uniforme, mas inevitável. O mal surge como resultado do uso imperfeito da liberdade, caracterizando-se como desvio temporário, nunca como estado definitivo. Não há retrocesso ontológico, mas pode haver estagnação relativa ou retardamento, conforme a persistência do Espírito em condutas incompatíveis com o bem.

A progressão espiritual, nesse contexto, não se define pela ausência absoluta de

erro, mas pela capacidade de aprender com ele. O erro, quando superado, converte-se em elemento pedagógico, contribuindo para o amadurecimento moral. A diferença entre os Espíritos não reside em trajetórias isentas de imperfeições, mas na forma como respondem às experiências: alguns corrigem-se prontamente, enquanto outros insistem no erro, prolongando o processo evolutivo.

As questões 123 e 124 introduzem a diversidade de comportamentos entre os Espíritos. Afirma-se que alguns seguem o caminho do bem desde cedo, enquanto outros se inclinam ao mal. Essa distinção, porém, deve ser compreendida como relativa a tendências predominantes em determinados estágios evolutivos, e não como indicação de naturezas distintas desde a origem. A condição inicial de ignorância é universal, o que implica que

nenhum Espírito possui, desde o início, o conhecimento pleno do bem em sua totalidade.

A partir das questões 125 a 127, consolida-se o princípio da universalidade do destino. Todos os Espíritos alcançarão a perfeição e a felicidade plena. O mal não compromete essa realização, apenas a retarda. Não há condenação definitiva nem inferioridade permanente. A Nota de Allan Kardec à questão 127 é particularmente esclarecedora ao comparar os diferentes graus evolutivos ao contraste entre infância e maturidade. Essa analogia evidencia que as diferenças entre os Espíritos são análogas às etapas do desenvolvimento humano: a infância corresponde à ignorância e à incompletude, enquanto a maturidade representa o pleno desenvolvimento das faculdades.

Essa perspectiva permite compreender que o Espírito puro não foi criado perfeito, mas realizou plenamente a perfeição de que é suscetível, após percorrer todas as etapas evolutivas. Não há, portanto, Espíritos privilegiados em sua criação, mas apenas Espíritos em diferentes graus de adiantamento.

Considerando-se o Espírito como imortal e, assim, infinito em duração, o conjunto de encarnações no processo evolutivo torna-se proporcionalmente reduzido diante da infinitude de sua



existência. O livre-arbítrio regula o ritmo desse processo, mas não altera seu desfecho. As diferenças de percurso, determinadas pelas escolhas individuais, são transitórias e não comprometem o destino comum.

Dessa forma, a progressão dos Espíritos constitui um processo universal, contínuo e irreversível, no qual todos partem da ignorância e alcançam, inevitavelmente, a perfeição e a felicidade plena. O mal, longe de representar um obstáculo definitivo, é apenas um fator de retardamento, cuja relevância se dilui quando considerada à luz da existência infinita do Espírito. Não há hierarquias ontológicas permanentes, mas

apenas graus temporários de desenvolvimento em uma mesma trajetória comum.

Somente a análise cuidadosa e contextualizada das obras fundamentais permite apreender os princípios em sua integridade, compreender a articulação entre as partes e evitar conclusões precipitadas. É nesse rigor de estudo que se preserva a coerência doutrinária e se assegura a correta compreensão do espiritismo.

Marco Milani é diretor do Departamento de Doutrina da USE SP e presidente da USE Regional de Campinas.

O espírita e a política



Carlos Abranches

Este é um ano com um apelo a mais, na conjuntura da vida social.

Em 2026, o país vai eleger seus representantes para as Assembleias Legislativas, assim como para o Congresso Nacional, incluindo Senado e Câmara dos Deputados.

Coloque nesse balaio as eleições para governadores e presidente do país, e o cenário está completo. Aliás, quase completo. É preciso que abordemos o outro lado dessa questão: o do eleitor. E se quisermos colocar um pouco mais de lenha nessa fogueira, é precisamos entendamos as características muito peculiares de um tipo de cidadão, o eleitor espírita.

Recordo-me, quando ainda era um jovem idealista, lá entre os anos 70 e 80, que diante de um cenário como

esse, acabava optando por não me envolver muito com tais questões. Dedicava-me integralmente ao trabalho da evangelização infanto-juvenil, assim como à tarefa da mediunidade e da divulgação doutrinária, o que me ocupava quase que totalmente as horas do dia.

Mal sabia eu que, no calor das atividades com crianças e jovens em uma casa espírita, localizada na periferia de Juiz de Fora, estava praticando uma das tarefas mais políticas que poderia abraçar, a de contribuir com a tomada de consciência crítica de toda uma comunidade, um tanto quanto insciente de seus direitos.

A cada aula de conteúdo evangélico/doutrinário àquela comunidade, notei, com o passar do tempo, que em algum momento (como de fato ocorreu), eu não iria mais permanecer na tarefa, por causa

de outros compromissos profissionais e até de mudança de cidade, mas a cada encontro, a cada visita a uma das famílias abraçadas bem de perto, sentia que estava semeando algo que ficaria para além de mim e do meu tempo.

Era a mensagem do Cristo, sob a luz do esclarecimento espírita. Como misturar tudo isso com argumentos essencialmente políticos, que carregavam em si uma carga forte de paixões ideológicas e partidárias?

* * * * *

O tempo passou e, cerca de 40 anos depois, eis-me aqui, entendendo a realidade humana com outros olhos.

A política segue determinando os destinos da humanidade, independente de qual lado vença a disputa.

Tanto lá atrás quanto ago-

ra, a pergunta segue valendo: como o espírita se relaciona com as questões de ordem política?

Até onde pude depreender, com o passar da convivência com os irmãos de ideal, a abordagem política costumava se circunscrever ao ambiente da direção dos centros, assim como às organizações diretoras do movimento, tanto estaduais quanto federal.

Agora, com a humanidade no limiar de grandes e profundas transformações, não há mais como se alienar dessa realidade: é preciso que o espírita amadureça sua percepção política, no sentido filosófico da palavra (do grego polis, que significa unidade básica de organização social e política).

Passou o tempo do afastamento dos debates ideológicos. É chegada a hora de se posicionar, de fazer escolhas diante de uma análise segura e fincada nos fundamentos doutrinários, para fazer uma boa escolha de seus candidatos.

O espírita tem o dever de conhecer a fundo os princípios da codificação, onde se encontram as diretrizes lógicas do pensamento espírita, para que tenha maturidade e bom senso, na hora de confirmar seu voto.

A polarização entre direita e esquerda não deve ser desprezada; ao contrário, é dever do espírita consciente estudar a fundo as relações de causa e efeito de cada um dos pressupostos que orientam esses

lados opostos das disputas.

Diante deste ou daquele candidato, a regra segura é analisar a base de suas bandeiras, assim como conferir a real veracidade de suas propostas. Há muita gente se passando por séria, espiritualizada e honesta que, depois da vitória, esquece rapidinho as promessas feitas a seus eleitores, adentrando assim no perigoso mundo das relações de poder e de dinheiro.

* * * * *

E o espírita, deve se lançar candidato a um cargo político?

Novamente, reitero a opinião de que na presente conjuntura social, é inadiável oferecer-se como alguém disposto a colaborar com o Cristo também nessa dimensão da vida pública.

Ser um bom político é uma forma de contribuir com a construção de um mundo melhor, ao levar as bandeiras do Evangelho Redivivo, somado à fantástica codificação kardequiana, para os atos de profundo impacto social, em benefício da coletividade.

Que seja seu o desejo de servir à pacificação do mundo, trabalhando para reduzir as desigualdades sociais, assim como para garantir a liberdade, a cultura e a dignidade humana, preservado o respeito à diversidade de sonhos e de percepções de mundo, sobretudo diante da luta pela preservação do meio ambiente, tão

degradado nos dias de agora, por políticos egoístas e sedentos por lucro fácil.

Se esse propósito estiver desenhado em sua percepção de mundo, que seu coração ao menos acolha o chamado da Vida Maior, para que o Senhor conte contigo na garantia de que os pilares da regeneração da humanidade serão sustentados por sua presença entre os senhores da polis.

Lembre-se sempre de que, um dia, Jesus contou a história do Senhor da Vinha, aquele que distribuiu tarefas para três de seus servidores, a cada um conforme suas possibilidades.

Quem sabe, essa é também a sua convocação ao trabalho.

Servir é, antes de tudo, um exercício de escuta dos chamados celestiais.

Sejam seus ouvidos um espelho da clareza dessa atenção sutil.

Neste ano eleitoral, vote com consciência. E se preciso for, coloque sua charrua a penetrar fundo no solo fértil das elevadas concepções de justiça social, sob o amparo do Senhor.

Carlos Abranches é jornalista e psicanalista, palestrante e escritor espírita. Trabalhador do CE Jesus de Nazaré, de São José dos Campos.

O sol interior



Robson Luiz Rocha



O amor é definido, especulado, desenhado, escrito, cantado em verso e prosa há milhares de anos. Para Sócrates (470 a.C. – 399 a.C.), quando faz o seu discurso (através de Platão no seu livro - *O banquete*¹), o amor é

“O que deseja, deseja aquilo de que é carente, sem o que não deseja, se não for carente”.

Amor é amor do belo e do bom. Não temos como desejar aquilo que temos.

Para Platão (428 a.C. - 347 a.C.) o amor não se fundamenta num interesse (mesmo

sexual), mas na virtude que possibilita sempre uma nova chance de recomeçar. O amor platônico se contrapõe ao amor carnal, que busca primordialmente a satisfação sexual. O amor platônico é examinado no diálogo de Platão em – *O banquete* – que tem como tema o assunto do Amor ou Eros em geral

(Wikipédia).

Fiquemos somente com estes dois fenomenais filósofos gregos da antiguidade, para, talvez, aguçar um pouco mais a nossa curiosidade e nos atrevermos a mergulhar na história.

Tantos livros, tantas teses e tratados, pinturas, músicas, filmes, novelas e peças teatrais sobre o tema tem acompanhado os tempos e ainda continuarão. No entanto, sabemos, compreendemos, sentimos o que é o amor? E o mais importante, vivenciamos o amor em nós?

Basta darmos um pequeno olhar para dentro de nós, à nossa volta e no mundo de hoje e teremos uma resposta.

Encontramos a seguinte definição no – *O evangelho segundo o espiritismo*, capítulo XI²:

“O amor resume inteiramente a doutrina de Jesus porque é o sentimento por excelência [...]”

No União Espírita Cristã, centro espírita que frequento em Lorena, estamos estudando o Evangelho às segundas-feiras. Terminamos o capítulo X – Bem-aventurados Aqueles que São Misericordiosos. Passamos pelo capítulo XI – Amar o Próximo Como a Si Mesmo e estamos iniciando o Capítulo XII – Amai os Vossos Inimigos. Ufa! Não está sendo fácil toda essa história sobre



o amor.

Dando sequência ao capítulo XI acima:

“[...] não o amor no sentido vulgar do termo, mas esse **sol interior** que condensa e reúne em seu foco ardente todas as aspirações e todas as revelações humanas.” (grifo nosso)

Fico impressionado com esse **sol interior**. Imagine essa luz à qual poderemos ter acesso, desde que tenhamos vontade firme e nos esforcarmos para as ações necessárias. Quantas coisas poderemos fazer, quantas pendências serão resolvidas, quantas questões internas serão iluminadas e terão o seu direcionamento correto e ainda, quantas revelações teremos. Maravilhoso!

A receita foi dada pelo nosso Mestre Maior quando diz que o **amor** resume inteiramente a sua doutrina.

“Feliz aquele que ama, porque não conhece nem a angústia da alma, nem a miséria do corpo; seus pés são leves, e vive como transportado para fora de si mesmo.”

* * * * *

1 *Diálogo platônico* escrito por volta de 380 a.C. - Constitui-se basicamente de uma série de discursos sobre a natureza e as qualidades do amor (Eros). Wikipédia.

2 Kardec, Allan. *O evangelho segundo o espiritismo*. Cap. XI – Amar o próximo como a si mesmo – item 8 – A Lei de Amor (Lázaro, Paris, 1862).

Robson Luiz Rocha é psicólogo e expositor espírita, trabalhador da União Espírita Cristã, de Lorena/SP.

A REVISTA ESPÍRITA JORNAL DE ESTUDOS PSICOLÓGICOS *ANO 1 - NOVEMBRO 1858 - Nº 11*



David Ascenço

Chegamos ao penúltimo capítulo deste exemplar da *Revista Espírita*, com assuntos de muita importância para todos nós, alinhando trabalhos na casa espírita e orientando de forma correta as inúmeras atividades realizadas dentro de cada uma delas pelos seus respectivos trabalhadores.

Nesse penúltimo capítulo vamos novamente encontrar orientações importantes, mas escolhemos o tema de abertura, intitulado “Polêmica Espírita”, por se tratar de um assunto que ainda, em 2026, faz parte do nosso dia a dia.

Porque será que Kardec não respondia a determi-

nados assuntos referentes à veracidade de suas pesquisas e do espiritismo?

Ele nos responde, logo no início, dizendo: “Cremos que em certos casos é o silêncio a melhor resposta”.

Mas logo adiante ele nos lembra que há polêmicas e polêmicas, e ele coloca uma que seria a mais importante: “É a discussão séria dos princípios que professamos”.

Baseando-se nessas primeiras palavras de Kardec, podemos nos perguntar, qual a razão de tantas polêmicas dentro do trabalho espírita e dentro do chamado Movimento Espírita?

Será que todas as obras da Codificação não estão devidamente claras para cada um de nós?

Será que os textos são demais sofisticados a ponto de não entendermos seu real significado?

Será que estamos tendo dificuldades na divulgação do espiritismo, dentro e fora da casa espírita?

Será que aqueles que se apresentam como divulgadores estão devidamente preparados para tal empreendimento?

Enfim, será que falta um estudo mais aprofundado de tudo?

São algumas perguntas, mas poderiam ser outras tantas, não como forma de crítica, mas de reflexão, individual e coletiva, para quem sabe, tentarmos entender o porquê de tantas polêmicas.

Eu, de forma muito parti-

cular não saberia dizer o motivo exato, mas acredito que temos um pouco de tudo e de tudo um pouco, em todas as partes, o que não coloca por terra todos os belíssimos trabalhos que são feitos por toda a parte em nosso país e em outras localidades.

Mas quando nos deparamos com assuntos específicos, importantes e que mexem com a opinião pública, precisamos sim nos posicionar, mediante os ensinamentos da Codificação e de outros tantos amigos espirituais que também nos oferecem orientações.

Não temos a verdade absoluta, mas temos um material valiosíssimo em nossas mãos e que em muitas oportunidades não são consultados, verificados e então partimos para os famosos “achismos”, tão comum em vários momentos.

Quando estudamos de forma profunda, metódica e constante a Codificação, a primeira coisa que vamos observar é que não existe o “meio termo”, não existe o “talvez”, mas sim explicações lógicas e corretas sobre todos os assuntos.

O Codificador nos trouxe uma abertura para todas essas realidades, mas outros tantos médiuns e Espíritos de alta envergadura espiritual, vieram trazer a sua contribuição, de forma mais detalhada e também profunda.

É preciso unir os elos que muitas vezes estão separados e com isso entender melhor a diversidade dos ensinamentos espíritas e colocá-los de forma correta ao alcance de todos.

Sem estudo e dedicação isso vai demorar a se consolidar, pois muitas vezes ficamos demais preocupados com tantas outras atividades dentro da casa espírita, importantes, significativas, urgentes para o momento, mas que precisam ter um alicerce firme e forte.

Esse alicerce só se conquista com conhecimento, e o conhecimento só se adquire através da pesquisa, do estudo e da profunda observação de tudo aquilo que estão nos oferecendo, médiuns e Espíritos que transitam nesse momento importante da humanidade.

Essa nossa matéria não vem apontar falhas, defeitos ou irregularidades nas tarefas da casa espírita ou no chamado Movimento Espírita, mas sim fazer uma observação com relação ao trabalho que temos nos dedicado para a implantação forte e contínua do estudo espírita nesses locais, focando numa instrução ainda maior naqueles que já estão na Doutrina e no Movimento, mas sem esquecer daqueles que chegam por vontade própria ou por indicação de outras pessoas.

A essas pessoas devemos

oferecer a nossa maior atenção, principalmente quando falamos das crianças e dos jovens, também trabalhadores da casa espírita e do Movimento.

É claro que sempre haverá polêmica, por toda a parte, em todos os setores da sociedade, e mediante alguns o silêncio se fará necessário, mas diante de tantos outros, somente a educação doutrinária, fruto do que falamos acima, ou seja, a pesquisa, o estudo e a profunda observação da Doutrina é que nos darão o respaldo necessário para os devidos esclarecimentos, dentro da razão, do bom senso e da fé raciocinada.

Observemos abaixo uma mensagem de Emmanuel, tratando de forma sutil sobre o assunto:

Ridículo silêncio

Há muitas espécies de provação para a dignidade pessoal e numerosos gêneros de defesa.

Há feridas que atingem a honorabilidade de família, golpes que vibram sobre a realização individual, calúnias que envolvem o nome, acusações gratuitas, comentários desairosos à reputação, análises mentirosas de situações respeitáveis e escândalos do ridículo.

Na maioria das experiências dessa natureza, o ruído é justo e a retificação ade-

quada.

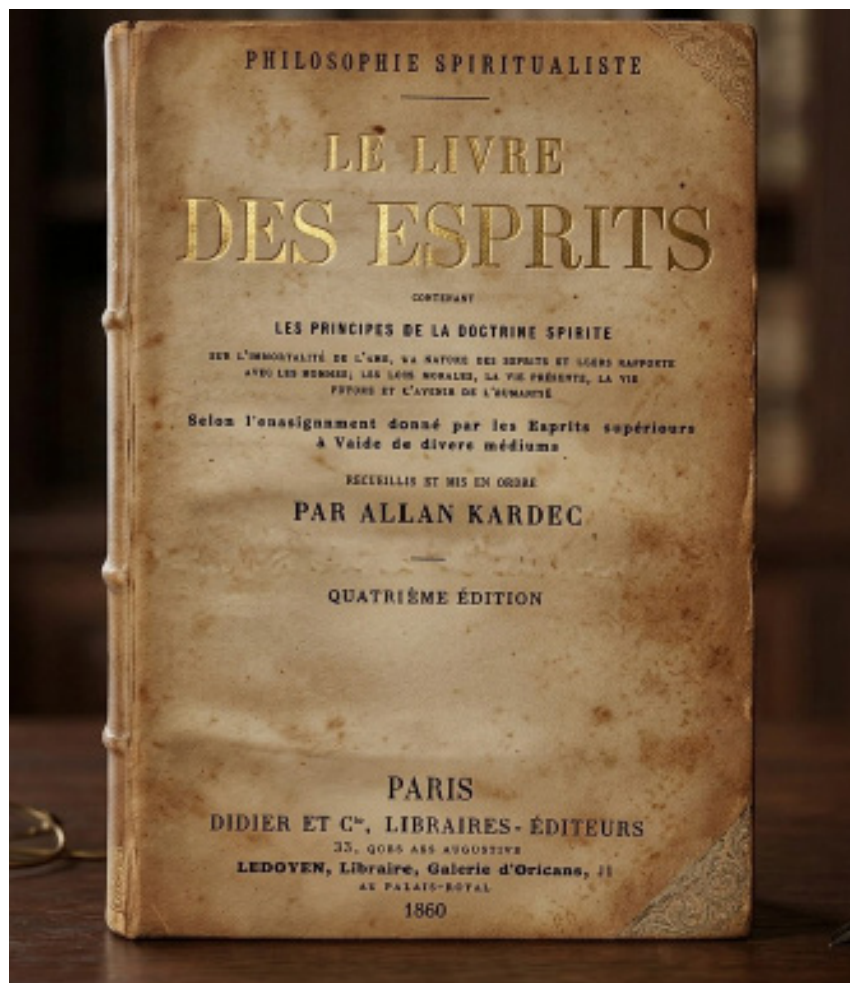
Nas contrariedades familiares, é fácil estabelecer programas novos e corrigir normas de conduta. Na perseguição ao trabalho honroso, basta recorrer aos frutos substanciosos e ricos da obra realizada. Na calúnia, socorre-se o homem reto do esclarecimento natural.

Nas acusações gratuitas, a verdade simples responde pelos acusados aos perseguidores cruéis. Nos falatórios da rua, a realidade modifica a opinião popular. No jogo das aparências, com que se procura envenenar as situações dignas, não é difícil demonstrar a nobreza dos fatos, focalizando outros prismas.

Para isso, há um exército de servidores da justiça do mundo que, com rapidez ou lentidão, atende a reclamações e mobiliza providências compatíveis com os acontecimentos mais estranhos. Mas, autoridade alguma da Terra garante facilidades à defesa contra os escândalos do ridículo.

Para suportar, dignamente, esse gênero de provação somente Jesus oferece o padrão necessário. A reação não serve, o protesto complica, transforma-se a reclamação em escândalo novo, converte-se o rumor em incêndio de consequências imprevisíveis.

A criatura bem intencionada, sob a perseguição



do ridículo, não tem outro recurso senão recordar o Cristo, incompreendido pelas autoridades de seu tempo, ironizado pelos ignorantes e injuriados pela multidão, compreendendo que todo homem responderá pelos seus atos a Deus, no tribunal do foro íntimo, e que a mais alta defesa contra o sarcasmo do mundo é o silêncio da perfeita confiança no Divino Poder.

Mensagem de autoria de Emmanuel, extraída do livro *Coletânea do além*, obra ditada por Espíritos Diver-

sos, pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Que sejamos instrumentos da verdade e da divulgação fiel da Doutrina Espírita, sejam quais forem as circunstâncias ou o local onde estejamos.

David Ascenço é presidente do CE Caridade e Amor André Luiz e do Grupo Cairbar Schutel de Divulgação Espírita, de Pindamonhangaba, e responsável pelo programa Espiritismo e Vida, no YouTube, e pela webRádio Espiritismo e Vida.

A causa dos problemas sociais e sua solução



Marcus De Mario

Passemos a palavra ao escritor espírita Pedro de Camargo (Vinicius), em seu livro *O mestre na educação*:

A confusão ora reinante na sociedade resulta do descaso a que se tem votado a importante questão da educação. Os males que flagelam a humanidade contemporânea procedem da descrença, do ceticismo e da falta de confiança na eficiência da educação moral. O mundo está em crise, crise de dignidade. Desta, se originam as outras. Não é de sábios que carecemos. Os problemas da inteligência estão, por assim dizer, resolvidos conforme atesta o surto imenso de progresso material atingido. Não obstante, o momento que atravessamos é dos mais angustiosos. Os grandes financistas e economistas não solucionam o problema do pão. Os estadistas de renome

não resolvem satisfatoriamente o problema político. Os sociólogos de alta envergadura mostram-se impotentes diante dos problemas sociais tais como o pauperismo, o crime, o vício e a enfermidade. Por quê? Certamente porque lhes falta a percepção íntima das grandes realidades da vida, dessa vida que não começa no berço nem termina no túmulo; percepção que só se alcança através do culto sincero da verdade; que só se aprende sondando os arcanos da consciência e auscultando a sua voz; que só se logra no estudo e na meditação da ciência da moral, que é a ciência do coração. Não é de conhecimentos que precisam os homens da atualidade, responsáveis pela situação aflitiva dos dias que correm: é de sentimento”

As causas da situação estão claras: falta de profundidade sobre o ser e a vida, falta de

crença na eficiência da educação moral, falta de sentimento para equilibrar o desenvolvimento da inteligência. A escola é reflexo desses posicionamentos equivocados que não levam em conta a espiritualidade do homem, o finalismo superior da existência. Enquanto insistirem os responsáveis pela educação brasileira em ignorar a realidade imortal e a necessidade da formação do caráter com a aplicação da educação moral, a escola continuará sendo alvo de inúmeros questionamentos e o ensino se caracterizará por não conseguir preencher as necessidades do aluno.

Precisamos de sentimento e de uma nova filosofia de educação para renovar a escola a partir da mudança dos projetos pedagógicos, projetos esses que deve levar em consideração os valores da vida e não somente os valores intelectuais, culturais e profissionais. Que adianta ter um diploma que habilita o exercício de uma profissão se nesse exercício não utilizamos a ética?

Ainda sobre essas questões podemos trazer a visão de outro pensador espírita, Léon Denis, em seu livro *O problema do ser, do destino e da dor*.

Como a educação da alma é objeto da vida, importa em resumir seus preceitos em palavras: aumentar tudo quanto for intelectual e elevado. Lutar, combater, sofrer pelo bem dos homens e dos mundos. Iniciar seus semelhantes nos esplendores do verdadeiro e do belo. Amar a verdade e a justiça, praticar para com todos a caridade, a benevolência - tal o segredo da felicidade presente e futura, tal o dever, tal é a fé que Cristo legou à humanidade.

Educar a alma, bela expressão ainda a ser devidamente compreendida. E não se pode educar a alma sem amor no coração e sem trabalhar o bem, a verdade, a justiça, a caridade, a benevolência, tendo no Mestre Jesus o exemplo maior de educador, aquele que ensinou e praticou o próprio ensino, sendo modelo, exemplo vivo da verdadeira educação.

Um novo trabalho educacional
É o jovem um ser irrequieto, repleto de energia e com tendências adquiridas no passado em plena ebulição. Nada disso pode ser menosprezado no processo educacional. Dinamizar esse processo é condição fundamental. Moralizar esse processo é requisito básico. O jovem deve

se sentir envolvido pelo processo educacional e encontrar na escola extensão de seu próprio mundo. Somente assim o desinteresse apontado pela pesquisa perderá consideráveis parcelas do atual terreno conquistado nessas almas.

Também a questão da indisciplina encontra solução satisfatória na filosofia espírita aplicada à educação: participação com responsabilidade. Por que o jovem não pode participar das decisões escolares? Por que o jovem não pode opinar e dar ideias? Por que o jovem não pode assumir determinadas tarefas? Por que o jovem tem de ser policiado o tempo todo? Por que a escola deve ficar fechada em quatro muros sob rígida disciplina? Os limites, tão necessários, devem ser compreendidos e incorporados, mas isso só acontece num ambiente que permite participação e distribui tarefas, num ambiente que envolve afetivamente.

Quanto aos espaços reivindicados - social, cultural, esportivo - reflexo da ânsia por uma nova escola, a Doutrina Espírita, que encara a vida de forma evolucionista e considera o homem um espírito imortal, sem ter a morte como fim de tudo, leva-nos a compreender que a escola não é toda poderosa para tudo resolver, mas é generoso espaço, específico, de educação do ser transcendente, e que sua ação não se encerra no ato de ensinar. A escola representa o espaço ideal para desenvolvimento das potencialidades

do espírito, devendo abrir todas as suas possibilidades para contemplar um projeto pedagógico multifacetado. A vida é educação e a escola representa, em escala proporcional, essa vida.

Para encerrar estas considerações em torno dos caminhos da educação com o espiritismo, devemos dizer que somente a Doutrina Espírita possui elementos suficientes para renovar a educação e mudar o atual quadro do ensino brasileiro e do mundo, porque o espiritismo é doutrina de profundas especulações filosóficas deitadas na rocha firme dos fatos científicos, com consequências morais nunca antes experimentadas pelo ser humano, exceção feita aos ensinamentos de Jesus que, para arripio dos contraditórios, o espiritismo incorpora plenamente em seu edifício doutrinário e proclama como paradigma eterno da humanidade, assim como também o são a imortalidade da alma e a educação moral do ser.

Marcus De Mario é educador, escritor e palestrante. Como autor já publicou 40 livros. Coordena o Seara de Luz, grupo on-line de estudo espírita. É editor-chefe da Revista Educação Espírita. Mantém o canal Orientação Espírita no YouTube. Produz e apresenta na internet programas sobre educação e espiritismo.

A corrupção é uma doença?



Álvaro Augusto Vargas

A corrupção é um dos maiores desafios enfrentados pelos brasileiros. Esse desvio de conduta, que agride o senso moral das pessoas de bem, ocorre de forma sistêmica em todos os níveis socioeconômicos de nossa nação. Em 2024, o Brasil registrou 34 pontos e ficou na 107ª posição, entre 180 países, no Índice de Percepção da Corrupção (IPC) da Transparência Internacional. Trata-se da pior nota e da pior colocação do país na série histórica do índice, iniciada em 2012. Negligenciada por muitos, a corrupção tornou-se, em diversas situações, quase uma norma de conduta, em que o “esperto” é aquele que considera a ética uma questão secundária, sendo a corrupção uma prática aceitável ou até mesmo necessária para o sucesso pessoal e profissional, provocando em parcela expressiva da população um sentimento de viver em um país sem dignidade e sem esperança.

Segundo os estudiosos do comportamento humano, uma das causas da corrupção está na ausência de uma boa educação dos princípios

morais e éticos em crianças e jovens, devido à omissão ou incapacidade dos pais em orientá-los. Na visão da psiquiatria, a corrupção pode ser definida como um problema de ordem moral e social. Contudo, considera-se que esse desvio de conduta, em algumas situações, pode estar associado a fenômenos psiquiátricos, em que os indivíduos são portadores de uma personalidade desviante (*borderline*) — no limite da normalidade —, na qual o comportamento transita entre a normalidade e a anormalidade. Assumem que a corrupção é algo normal — “todos são corruptos” — e não têm complexo de culpa, pois seu erro é minimizado, normalizando a iniquidade que foi praticada. Geralmente, apresentam padrões inflexíveis de comportamento, afastando-se das normas sociais e culturais, sem empatia pelo próximo, podendo evoluir para momentos de psicopatia, sem sentimento de culpa, enxergando o outro como um objeto que pode ser manipulado, sendo seu interesse pessoal sobreposto aos



interesses alheios.

Contudo, desde o advento do espiritismo, as informações trazidas do mundo invisível sobre a vida após a vida mudaram a forma como devemos avaliar a jornada terrena. Somos Espíritos imortais, e já tivemos inúmeras reencarnações, adquirindo virtudes e vícios, conforme as escolhas realizadas. Como toda ação tem as suas consequências, as iniquidades praticadas podem criar lesões no corpo espiritual, que poderão se refletir no corpo físico das futuras reencarnações — distonias mentais, câncer, cardiopatias etc. Além disso, os hábitos adquiridos nas existências pregressas estabelecem “condicionamentos mentais” que influenciam as nossas decisões. Mas ninguém é escravo das más tendências, pois elas podem ser atenuadas, ou mesmo erradicadas de nossa alma.

Quanto aos crimes que foram praticados, ninguém ludibria a justiça divina. O primeiro impacto para o criminoso é no além-túmulo, podendo ser bastante doloroso, dependendo do seu nível de consciência e dos danos causados a terceiros. Nos depoimentos dessas almas, por meio de médiuns, elas descrevem quadros pa-

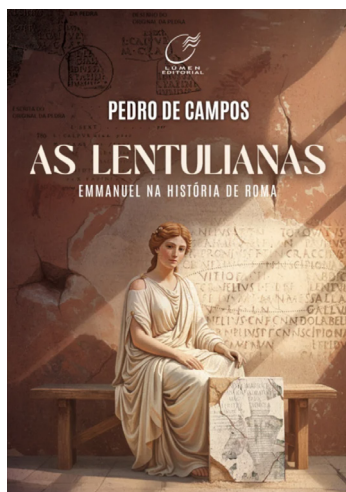
vorosos das expiações que estão vivenciando, particularmente, aqueles que ocuparam cargos públicos e desviaram os recursos destinados à sociedade. Muitos Espíritos que se sentiram lesados e não os perdoaram, os perseguem, submetendo-os a torturas inenarráveis, sendo essa considerada uma das desencarnações mais dolorosas. Afortunadamente, não existem “pecados sem remissão” e, após o sofrimento que serviu para despertar a consciência sobre os crimes praticados e levá-los ao arrependimento, são resgatados dessas regiões infelizes pelos missionários do bem. Após se recuperarem, são conduzidos para novas experiências reencarnatórias, geralmente expiatórias, necessárias para aplacar a consciência criminosa perante a justiça divina. Ainda assim, todos serão convocados a regressar, e a restituir à sociedade os danos causados pela sua imprevidência.

Álvaro Augusto Vargas é presidente da USE Regional da Metropolitana de Piracicaba, palestrante e radialista espírita da cidade de Piracicaba..



LIVROS DO MÊS ABRIL

NO CLUBE DO LIVRO APENAS **R\$ 30,00**



Preço de capa R\$ 58,00



Preço de capa R\$ 66,00

As lentulianas

Pedro de Campos

Questiona-se a veracidade da existência de Públio Lentulus, personagem histórico da psicografia de Chico Xavier. Estimado leitor, esta obra percorre os caminhos da recepção psicográfica do renomado médium mineiro, conduzindo estudos históricos para averiguação da verdade. As Lentulianas — Emmanuel na história de Roma, de Pedro de Campos, apresenta passagens do Espírito Emmanuel em suas encarnações romanas, inserido na gens Cornélia sob a identidade de Públio Lentulus, senador romano autor da célebre Epístola Lentuli, na qual descreve a figura de Cristo ao Senado Romano. Este livro consiste em um exame histórico da intrigante existência desse senador, abordando sua vida pública e genealogia desde a ascensão da família Lentulus na Roma Antiga até o advento do cristianismo. A tese histórica exposta revela a verdade sobre o senador e sua Epístola, apresentando vestígios literários de sua existência, pinturas antigas inspiradas em sua carta e descobertas arqueológicas recentes. O conjunto de evidências converge para as informações da psicografia de Xavier, oferecendo novas perspectivas sobre a existência de Lentulus e sua carta.

O tempo de cada um

Marcelo Cezar / Espírito Marco Aurélio

Brasil, início do século XIX. Estelinha, Antonieta e Cleonice enfrentarão um grande desafio: serão capazes de perdoar, ainda em vida, quem elas julgarem ter lhes feito tanto mal? E quanto a Bernarda e Teresa: conseguirão estabelecer uma genuína amizade que transcenda o tempo e o espaço? Encerrando a trilogia O poder do tempo, este belo romance o levará a reencontrar os personagens de O tempo cuida de tudo e O tempo nunca esquece. Perante a perspectiva de uma encarnação passada, será possível compreender por que determinados sentimentos, emoções, amores e ódios perduram para além da vida, influenciando as relações pessoais em encarnações futuras. Em O tempo de cada um, somos levados a perceber que só se consegue fazer as pazes com o passado quando nosso coração se enche de amor o suficiente para eliminar dores e culpas, conduzindo-nos ao caminho do perdão, que, em última análise, se faz imprescindível para a efetiva cura do espírito..

**Faça parte deste Clube por apenas
R\$ 30,00 ao mês.**

Semestral R\$ 170,00 (5% de desconto)

Anual R\$ 320,00 (10% de desconto)

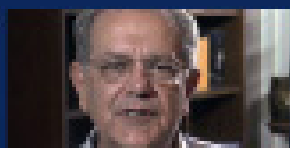
Whatsapp (12) 9.8196-6878

19^oCEE

O **Centro Espírita** no *novo tempo*

PALESTRAS • RODAS DE CONVERSA • REENCONTROS

CONFERENCISTAS CONFIRMADOS



Rossandro Klinjey • Cosme Massi • Alexander Moreira Almeida • Cesar Perri • Alberto Almeida

São Paulo • 2026

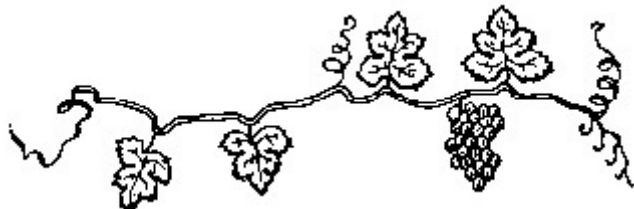
19, 20 e 21 de junho

Teatro APCD (Prox. Terminal Tiête)

Inscrições no site
usesp.org.br/congresso

USE 
UNIÃO DAS SOCIEDADES
ESPÍRITAS DO ESTADO
DE SÃO PAULO

Prolegômenos



*O livro dos Espíritos,
Allan Kardec,
trad. Guillon Ribeiro,
FEB*

Fenômenos alheios às leis da ciência humana se dão por toda parte, revelando na causa que os produz a ação de uma vontade livre e inteligente.

A razão diz que um efeito inteligente há de ter como causa uma força inteligente e os fatos não provado que essa força é capaz de entrar em comunicação com os homens por meio de sinais materiais.

Interrogada acerca da sua natureza, essa força declarou pertencer ao mundo dos seres espirituais que se despojaram do invólucro corporal do homem. Assim é que foi revelada a Doutrina dos Espíritos.

As comunicações entre o mundo espírita e o mundo corpóreo estão na ordem natural das coisas e não constituem fato sobrenatural, tanto que de tais comunicações se acham vestígios entre todos os povos e em todas as épocas. Hoje

se generalizaram e tornaram patentes a todos.

Os Espíritos anunciam que chegaram os tempos marcados pela Providência para uma manifestação universal e que, sendo eles os ministros de Deus e os agentes de sua vontade, têm por missão instruir e esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a regeneração da Humanidade.

Este livro é o repositório de seus ensinamentos. Foi escrito por ordem e mediante ditado de Espíritos superiores, para estabelecer os fundamentos de uma filosofia racional, isenta dos preconceitos do espírito de sistema. Nada contém que não seja a expressão do pensamento deles e que não tenha sido por eles examinado. Só a ordem e a distribuição metódica das matérias, assim como as notas e a forma de algumas partes da redação constituem obra daquele que recebeu a missão de os publicar.

Entre os Espíritos que concorreram para a execução desta obra, muitos se contam que viveram, em épocas diversas, na Terra, onde pregaram e praticaram a virtude e a sabedoria. Outros, pelos seus nomes, não pertencem a nenhuma personagem, cuja lembrança a História guarde, mas cuja elevação é atestada pela pureza de seus ensinamentos e pela união em que se acham com os que usam de nomes venerados.

Eis os termos em que nos deram, por escrito e por muitos médiuns, a missão de escrever este livro:

“Ocupate, cheio de zelo e perseverança, do trabalho que empreendedeste com o nosso concurso, pois esse trabalho é nosso. Nele pusemos as bases de um novo edifício que se eleva e que um dia há de reunir todos os homens num mesmo sentimento de

amor e caridade. Mas, antes de o divulgares, revêloemos juntos, a fim de lhe verificarmos todas as minúcias.”

“Estaremos contigo sempre que o pedires, para te ajudarmos nos teus trabalhos, porquanto esta é apenas uma parte da missão que te está confiada e que já um de nós te revelou.”

“Entre os ensinamentos que te são dados, alguns há que deves guardar para ti somente, até nova ordem. Quando chegar o momento de os publicares, nós to diremos. Enquanto esperas, medita sobre eles, a fim de estares pronto quando te dissermos.”

“Porás no cabeçalho do livro a cepa que te desenhamos, porque é o emblema do trabalho do Criador. Aí se acham reunidos todos os princípios materiais que melhor podem representar o corpo e o espírito. O corpo é a cepa; o espírito é o licor; a alma ou espírito ligado à matéria é o bago. O homem quintessencia o espírito pelo trabalho e tu sabes que só mediante o trabalho do corpo o Espírito adquire conhecimentos.”

“Não te deixes desanimar pela crítica. Encontrarás contraditores encarniçados, sobretudo

entre os que têm interesse nos abusos. Encontrá-losás mesmo entre os Espíritos, por isso que os que ainda não estão completamente desmaterializados procuram freqüentemente semear a dúvida por malícia ou ignorância. Prossegue sempre. Crê em Deus e caminha com confiança: aqui estaremos para te amparar e vem próximo o tempo em que a Verdade brilhará de todos os lados.”

“A vaidade de certos homens, que julgam saber tudo e tudo querem explicar a seu modo, dará nascimento a opiniões dissidentes. Mas, todos os que tiverem em vista o grande princípio de Jesus se confundirão num só sentimento: o do amor do bem e se unirão por um laço fraterno, que prenderá o mundo inteiro. Estes deixarão de lado as miseráveis questões de palavras, para só se ocuparem com o que é essencial. E a doutrina será sempre a mesma, quanto ao fundo, para todos os que receberem comunicações de Espíritos superiores.”

“Com a perseverança é que chegarás a colher os frutos de teus trabalhos. O prazer que experimentarás, vendo a doutrina propagarse e bem com-

preendida, será uma recompensa, cujo valor integral conhecerás, talvez mais no futuro do que no presente. Não te inquietes, pois, com os espinhos e as pedras que os incrédulos ou os maus acumularão no teu caminho. Conserva a confiança: com ela chegarás ao fim e merecerás ser sempre ajudado.”

“Lembra-te de que os Bons Espíritos só dispensam assistência aos que servem a Deus com humildade e desinteresse e que repudiam a todo aquele que busca na senda do Céu um degrau para conquistar as coisas da Terra; que se afastam do orgulhoso e do ambicioso. O orgulho e a ambição serão sempre uma barreira erguida entre o homem e Deus. São um véu lançado sobre as claridades celestes, e Deus não pode servir-se do cego para fazer perceptível a luz.”

*São João Evangelista,
Santo Agostinho,
São Vicente de Paulo,
São Luís,
O Espírito da Verdade,
Sócrates,
Platão,
Fénelon,
Franklin,
Swedenborg,
etc., etc.*

Coluna Espírita

A.J.Orlando

Curso de capacitação

O Departamento de Estudos Sistematizados realizou, no dia 28 de fevereiro de 2026, das 9h às 17h30, curso de capacitação para monitores de

grupos de estudos, no Centro Espírita Seara de Luz, em São José dos Campos – SP, com a participação de companheiros da cidade e região.

O curso foi ministrado com a

colaboração das equipes da 1ª, 2ª e 5ª Assessorias do Departamento de Estudos Sistematizados e por iniciativa e colaboração da USE Intermunicipal de São José dos Campos.



Encontro Espírita Paulista

Promovido pelo GEP Grupo Espírita Paulista, formado pela USE, Aliança, Feesp e União Fraternal, acontece no dia 26 de abril, domingo, na parte da manhã até o horário do almoço, o Encontro Espírita Paulista, em sua 3ª edição, este ano com o tema *Renovar a Casa Espírita*, com realização simultânea em oito regiões do estado de São Paulo.

Desde a sua constituição em 2020, o GEP tem alcançado resultados expressivos em virtude da união de esforços das diretorias das quatro

instituições.

O objetivo central deste encontro regionalizado é de promover a integração entre os trabalhadores e dirigentes das regiões para a troca de experiências e pensar coletivo em prol da difusão da Doutrina Espírita.

Após a abertura do encontro os participantes se dividirão em grupos de estudos sobre as seguintes atividades da casa espírita: Infância, Mocidade, Assistência Espiritual, Mediu- nidade, Ensino/Estudos, Gestão e Comunicação e



RENOVAR A CASA ESPÍRITA

Assistência Social.

Para o Vale do Paraíba, o Encontro será realizado em São José dos Campos, no Centro Espírita Seara de Luz, na Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A, Monte Castelo, das 9h30 às 11h.



revista EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Campanha para NOVOS Assinantes

Já somos mais de 1.900, vamos aumentar esse número?

A assinatura da *Revista Educação Espírita* é **gratuita**.

Espalhe o link de cadastro para seus amigos e em suas redes sociais:



bit.ly/revista-educacao-espirita

Abrços,
Marcus De Mario, Editor-chefe



O EVANGELHO NO LAR E NO CORAÇÃO

*Amplie o bem que
existe em você*

**Ore, pois, cada
um segundo
suas convicções e
da maneira que
mais o toque.**

Allan Kardec • O Evangelho segundo o Espiritismo
Cap. XXVIII - It. 1

O Evangelho no Lar, é uma prática de estudo e oração realizada em família ou individualmente, com o objetivo de fortalecer os laços espirituais no ambiente doméstico. Consiste na leitura de um trecho de *O Evangelho segundo o espiritismo* ou outra obra cristã, seguida de reflexões, comentários e preces.

Essa atividade promove a paz, a harmonia e a proteção espiritual no lar, além de ser uma oportunidade para a sintonia com os ensinamentos de Jesus e a elevação moral.

É recomendável realizá-lo semanalmente, em dia e horário fixos, criando um hábito de conexão com a espiritualidade superior.

Faça parte deste Clube.

CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA JOSÉ RODRIGUES NUNES

Em toda entrega, um bom livro espírita.
Mensal ou Bimestral

Inscrições

ou ☎ 9.9778-3975





Centro Espírita Amor e Caridade Jacob - CEACJ

Rua Cel. José Monteiro, 816 - Centro - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Amor e Caridade - CEAC

Avenida Rui Barbosa, 1046 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 19h



Centro Espírita Divino Mestre - CEDM

Rua Rubião Júnior, 640 - Centro - São José dos Campos
Palestras Públicas: Segunda-Feira, às 14h e 20h; Terça-feira, às 14h30 e 20h; Sábado, às 19h; Domingo, às 9h30.



Centro Espírita Dr. Ivan de Souza Lopes - CEISL

Rua Letônia, 100 - Vila Nair - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 20h.



Centro Espírita Jesus de Nazaré - CEJEN

Rua Minas Gerais, 291 - Vila Maria - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 20h.



Centro Espírita Nosso Lar - CENL

Rua Antônio J. da Costa Guimarães, 104 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Seara de Luz - CESEL

Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A - Jardim Paulista - São José dos Campos
Palestra Pública: Sexta-feira, às 20h.



Comunidade Espírita Maria João de Deus - CEMAJODE

Rua Mário Alves de Almeida, 226 - Jardim Satélite - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 19h; Domingo, às 9h.



Casa Espírita Recanto de Luz - CERLUZ

Rua Irineu de Mello Neto, 740 - Massaguaçu - Caraguatatuba
Palestra Pública: Sábado, às 10h; Terça-feira, às 19h.



Grupo Espírita Nossa Casa - GENC

Rua Maria A. P. dos Santos, 471 - Jardim Morumbi - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-Feira, 20h; Domingo, às 9h30.